

Abril – Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância



Em Portugal, a campanha, simbolizada pelo Laço Azul, é divulgada em todo o país pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CPCJ), com o slogan “Serei o que me deres...que seja amor”.

Campanha Laço Azul

A “Campanha Laço Azul” nasceu em 1989, na Virgínia, Estados Unidos. Este movimento conta a história de Bonnie W. Finney que tomou a iniciativa de colocar uma fita azul na antena do seu carro, de modo demonstrar a sua dor face aos acontecimentos trágicos de que tinham sido vítimas os seus netos.

As crianças tinham sido maltratadas pela mãe (filha de Bonnie) e pelo namorado e o azul representava as nódoas negras espalhadas pelos pequenos e delicados corpos. Uma das crianças terá morrido vítimas das agressões.

Os Maus Tratos mais Comuns na Infância

1) Negligência

Ao contrário do que muitos acreditam, o tipo de maus-tratos infantil mais recorrente é a negligência, e não o abuso físico. Neste tipo de situação, os pais ou responsáveis negam à criança, de forma contínua e intencionada, as necessidades básicas: alimentação, medicamentos, condições mínimas de higiene, estímulos para a aprendizagem e apoio emocional.

A criança responde à negligência com sinais físicos e emocionais:

- roupas sujas e inadequadas ao clima
- lesões físicas de repetição
- isolamento
- depressão
- alimentação inadequada (qualidade e quantidade)
- problemas de crescimento
- irregularidade na escola.

2) Abuso físico

Neste caso, **as marcas dos maus-tratos são mais visíveis** e o quadro costuma ser identificado por um profissional de saúde. **Sinais de queimaduras, hematomas e escoriações** são os mais frequentes.

É importante lembrar, porém, que há formas de abuso físico ainda mais graves, como as fraturas nos ossos e danos no sistema nervoso, provocados por problemas como a Síndrome do Bebê Sacudido.

As crianças que estão submetidas a um quadro assim vivem em estado de alerta constante, **desconfiam do contato com um adulto, voltam a fazer xixi na cama**, têm medo dos pais, não querem voltar para casa e manifestam problemas para dormir e se alimentar.

3) Abuso emocional

Seja por ações ativas ou passivas, os pais/responsáveis desrespeitam as necessidades da criança para seu correto desenvolvimento, submetendo-as a situações de **discriminação, desvalorização, punição exagerada**, rejeição, falta de carinho ou abandono emocional.

Esse tipo de ação **é mais difícil de detectar, porém, provoca tanto dano como o abuso físico**. Os sinais mais comuns no comportamento da criança são os atrasos no desenvolvimento psicomotor, a baixa autoestima, o excesso de timidez e uma postura defensiva e, às vezes, arredia.

4) Abuso sexual

A força é utilizada para obrigar a criança a fazer determinadas ações em prol da satisfação do desejo sexual do abusador. Pode ser com ou sem contato físico, tendo características homossexuais ou heterossexuais.

Na maioria dos casos, o abuso é cometido por um parente da criança ou por algum conhecido da família. Por medo e culpa, é difícil que uma criança fale sobre a violência sofrida e não são raros os casos em que, quando verbaliza o abuso, é desacreditada pelos familiares.

As marcas psicológicas deixadas na criança são profundas e os sinais imediatos de que pode haver um problema desta natureza são a agitação noturna, o retrocesso no desenvolvimento social, a autoflagelação, além de

indícios físicos como infecções de urina, inchaço ou sangramentos na região genital ou anal, dor e secreções.

Independente do tipo, um quadro de maus-tratos infantil merece ser acompanhado por um psicólogo especializado no tema, para que seja possível minimizar os traumas vividos pela vítima e para que ela aprenda a lidar com esta experiência de uma forma mais positiva.

Fonte: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/os-maus-tratos-mais-comuns-na-infancia>

Boas Partilhas
Eduçadora Rute
Auxiliar Amália